

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 030 16/08/2010 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (16/08/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 75,00 a R\$ 80,00/ sc de 60 kg Milho ² - R\$ 16,50 / sc de 60 kg Soja ² - R\$ 39,00 / sc de 60 kg	↓ ↑ ↑	<p>Carne rastreada chega ao consumidor . A Paripassu, empresa especializada em rastreabilidade, firmou parceria com o grupo Pão de Açúcar para que os consumidores brasileiros comecem a receber carne rastreada. A origem e o caminho percorrido pelo produto pode ser conferido por meio de um selo 2D que conta com um QR code - espécie de código de barras de duas dimensões. Iniciado há cinco anos e com um investimento de R\$ 500 mil, o projeto foi idealizado para toda a linha de carnes Taeq - marca exclusiva do Pão de Açúcar, resultado do cruzamento das raças nelore e rubia gallega. Quarenta fazendas e 40 mil vacas inseminadas integram o projeto e o número que deve saltar para 80 mil até 2013. A meta para 2010 é fechar o ano com um total de 2 milhões de quilos de carnes rastreadas Fonte: Gazeta Digital</p>
<p><u>HORTALIÇAS</u>³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg → Beterraba - R\$ 10,00/ cx 20 kg ↓ Cenoura - R\$ 10,00 / cx 20 kg → Chuchu - R\$ 18,00 / cx 20 kg ↓ Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g) → Couve Flor - R\$ 11,00 / Dz ↓ Mandioca - R\$ 15,00 / cx 20 kg ↑ Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g) → Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 7,00 / cx 12 kg → Quiabo - R\$ 26,00 / cx 12 a 14 kg ↓ Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg → Tomate - R\$ 11,00 / cx 20 kg ↓		<p>Leite recua no país com aumento da produção Os preços do leite pagos aos produtores voltaram a recuar em julho, segundo levantamento do Cepea/Esalq. A cotação do produto, fornecido em junho, caiu 6,16% em relação ao mês anterior, para uma média de R\$ 0,7242/litro no país. Na comparação com um ano antes, o recuo é de 6,17%. Para chegar à média, a pesquisa do Cepea leva em consideração os preços do leite no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Bahia Fonte: Valor Econômico para assinantes</p>
<p><u>FRUTICULTURA</u>³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> Goiaba - R\$ 32,00/ cx 20 kg ↓ Maracujá - R\$ 1,20 / kg ↓ Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg xx Limão - R\$ 19,00 / cx 20 kg ↑		<p>Alecrim pimenta inibe crescimento de bactéria alimentar Testes realizados com o extrato vegetal de alecrim pimenta (<i>Lippia sidoides Cham.</i>) indicaram que a planta apresenta uma atividade inibitória do crescimento da bactéria <i>Listeria monocytogenes</i>. Essa bactéria, de caráter patogênico, consegue sobreviver em situações adversas e está associada a listeriose. A doença pode causar várias síndromes como infecções, gastroenterites, sendo bastante prejudicial em pacientes imunodeprimidos, e em crianças, idosos e gestantes (podendo causar abortos). A transmissão ocorre, principalmente, por alimentos contaminados Fonte: Agrosoft</p>
<p><u>PECUÁRIA</u></p> Bovino Arroba ⁴ - R\$ 80,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado → Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵ - R\$ 600,00 → Leite Litro ⁶ - Pro-Leite:R\$ 0,68 ; Fora do Pro-leite:R\$ 0,74 → Extra Cota: R\$ 0,78 Frete: R\$ 0,07/L Suíno ⁷ - Vivo → Kg - R\$ 2,795 → Aves ⁷ - Frango Vivo → Kg - R\$ 1,58 → -- Galinha Caípira ⁸ → Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00 → Carneiro ⁹ Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80 → Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor) → Kg - R\$ 3,00 → Avestruz ¹¹ - vivo Kg - R\$ xxx xx		<p>Fundo pode garantir renda agrícola . Apesar de gerador de receita para o Brasil, o setor primário sofre com a falta de políticas de renda. Para tentar minimizar o problema, a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural discute a criação de um fundo nacional de subvenção à produtores Fonte: Correio do Povo</p>

FONTES: ¹ CORREPAR; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ AFE / FNP; ⁵ SR EZIO - Padre Bernardo; ⁶ COPAS; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ CHAC . FELICIDADE; ⁹ LM; ¹⁰ SAN FISH; ¹¹ COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Renda cai e ruralista já defende nova renegociação de dívidas

Um velho fantasma voltou a assombrar parte do setor rural. A colheita recorde da safra 2009/2001, encerrada em junho, reforçou tendência de retração na renda bruta do campo e já anima ruralistas a pressionar o governo por uma nova rodada de renegociação das dívidas do setor.

Um novo levantamento conjunto do IBGE e do Ministério da Agricultura, com cotações da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Esalq-USP, apontou ontem que o Valor Bruto da Produção (VBP) das 20 principais lavouras deve ficar abaixo de R\$ 160 bilhões, o que seria o pior resultado do campo desde 2007. No ano passado, o VBP fechou em R\$ 161,34 bilhões e, no início deste ano, previa-se uma renda próxima de R\$ 170 bilhões. O cálculo usa valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV.



Há uma forte queda na renda dos grãos, sobretudo no Centro-Oeste do país. O VBP da soja recuou 2% até junho, perdendo quase R\$ 900 milhões no período. Os produtores de milho perderam, até agora, R\$ 1,9 bilhão com a retração de 11% no seu VBP. E os arroteiros viram sua renda encolher 18,5% - ou um prejuízo de R\$ 1,7 bilhão. "A produção elevada da safra provocou uma queda nos preços dos grãos", afirmou o coordenador-geral da Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura, José Garcia Gasques.

O levantamento do governo mostra que os preços reais da soja, principal produto do setor, recuaram 18% até abril na comparação com 2009. As cotações do milho encolheram 15% no período. O arroz também sofreu forte desvalorização de 9% e o feijão, de 17,5%. Fumo, laranja, mandioca, pimenta e uva também sofrem os efeitos financeiros adversos de redução da renda bruta.

A situação mais grave está em Mato Grosso, onde um antigo endividamento com programas de investimento acaba somado à redução de preços. O VBP das lavouras do Estado deve cair 18% neste ano, mostra a projeção oficial.

"Tem um ambiente para renegociar. Tivemos prejuízo por descasamento de câmbio e o governo deixou de interferir", diz o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil), Glauber Silveira. No Rio Grande do Sul, onde soja, milho e arroz são a base da economia rural, deve haver uma retração de 9% na renda das lavouras. "Alguns até já saíram da atividade. Mas a dívida continua".

As reclamações de produtores já chegaram ao governo. O Ministério da Agricultura defende uma nova repactuação das dívidas, mas o Ministério da Fazenda resiste em reabrir qualquer debate sobre o tema. Diante do impasse, e às vésperas das eleições de outubro, a Comissão de Agricultura da Câmara convocou uma audiência para discutir a falta de garantia de renda da atividade no Brasil.

"É inaceitável, até o momento, que o setor rural não tenha nenhum mecanismo de proteção da renda da atividade agrícola", diz o deputado Ronaldo Caiado (DEM-GO). "É a atividade produtiva de maior risco, mas que apresenta excelentes resultados, os quais o governo se beneficia e, com frequência, se vangloria". Caiado afirma que os prejuízos climáticos, cambiais e de crédito acabam no colo do produtor.

Na contramão da atual crise de renda que se desenha, cana-de-açúcar e café vivem um bom momento até aqui. Os preços do café subiram 5,6% e da cana, 9,4%. Os produtores de café tiveram um ganho bruto de 19% até agora - ou R\$ 2,14 bilhões. O bom desempenho das cotações da cana levaram a um crescimento de 10,5% no VBP do segmento, o que significa um adicional de R\$ 2,8 bilhões em relação ao registrado no ano passado. "Essas duas culturas evitaram que o baque da queda dos preços dos grãos fosse ainda maior no balanço geral", afirma Gasques.

Fonte: Valor Econômico